

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	27.DEZ.1979
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

Reflexões p.

O Presidente da República vai, finalmente, começar o processo que conduzirá à formação do VI Governo Constitucional. Pergunta-se: o Presidente da República está a seguir o processo correcto? Sob o ponto de vista constitucional, está. Mas, sob o ponto de vista político, não. Um presidente da República que, em vez de se dedicar à política, teria já convidado o dr. Sá Carneiro para jantar com ele a título privado, para o ouvir e para falar com ele. Em vez de convidar para reuniões conselheiros tantas vezes inquinados de tonterias e de interesses privados, o Presidente faria bem se começasse a ter boas relações de amizade com quem governa. O formalismo em que Eanes se fechou e esconde, provavelmente, uma incapacidade flagrante para as relações públicas, tem sido pernicioso à democracia portuguesa e aos interesses do País.

Um encontro prematuro com o homem que venceu as eleições teria sido bem acolhido pela opinião pública. É certo que há frieza nas relações entre ambos. Eanes sabe que a Aliança Democrática não apoiará uma sua recandidatura. Mas os interesses do País devem sobrepor-se aos interesses egoístas de se ser reeleito ou não. Se, para os superiores destinos da Nação, for necessário que Eanes abandone a vida política — quem (incluindo ele próprio) será capaz de opor-se?

Independentemente, portanto, da sua recandidatura ou não, o Presidente da República tem o dever de contribuir para o degelo da situação que se gerou entre ele e a coligação centrista vencedora dos dois últimos actos eleitorais. Para isso precisa de abrir o sorriso e de se aproximar de quem, neste momento, tem a confiança dos portugueses para governar o País. A Constituição não é a Bíblia. E, para se ser cristão, de resto, não é indispensável conhecer a Bíblia. Eis o que parece que o Presidente da República demonstrou até agora não entender.

ar o Futuro